



B1

ISSN: 2595-1661

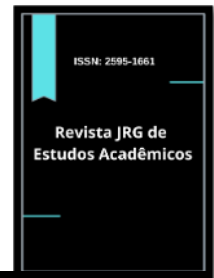
ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

# Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



## Entre a Teoria e a Prática: um relato das vivências na formação médica no SUS no contexto amazônico

Between Theory and Practice: a report on experiences in medical training at SUS in the Amazon context

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1813

ARK: 57118/JRG.v8i18.1813

Recebido: 18/11/2024 | Aceito: 04/01/2025 | Publicado *on-line*: 10/01/2025

### Alex Silva de Souza<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0004-0267-7055>

<https://lattes.cnpq.br/3479585557864246>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil  
E-mail: al2004eex@gmail.com

### Arthur Ferreira de Souza Neto<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0008-9903-6279>

<https://lattes.cnpq.br/3919632811817913>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil  
E-mail: ferreira.valearthur@gmail.com

### Aurélia Celeste Andrade da Silva<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0009-4907-8398>

<http://lattes.cnpq.br/1278995723880465>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil  
E-mail: aureliaceleste2005@gmail.com

### Cindy Pedrosa Brandão<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0000-7690-6122>

<https://lattes.cnpq.br/6942027174896566>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil  
E-mail: cpedrosaaa100@gmail.com

### Iago Levi Reis Paiva da Costa<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0009-8784-3855>

<http://lattes.cnpq.br/4984441056861671>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil  
E-mail: levyreys8@gmail.com

### Jasmine Magalhães Walker<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0008-8581-9707>

<http://lattes.cnpq.br/3825464875999524>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil  
E-mail: jasmagalwalker@gmail.com

### Kamily Vitória de Oliveira Vilanova<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0008-9626-1323>

<https://lattes.cnpq.br/5469837238947111>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil  
E-mail: kamilydeoliveira727@gmail.com

### Klemerson Gustavo Marinho da Silva<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0009-6189-9690>

<http://lattes.cnpq.br/3893044906685919>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil  
E-mail: klemerson.marinho.174@gmail.com

### Maria Eduarda Gomes Rodrigues<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0000-8786-1935>

<https://lattes.cnpq.br/6302613727432251>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil  
E-mail: Duda.egr2005@gmail.com

### Heitor Afonso Oliveira<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0004-2711-9025>

<http://lattes.cnpq.br/9641598683126055>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil  
E-mail: heitor.oliveira@ufam.edu.br

### Raissa Ribeiro Lima<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-6213-3907>

<http://lattes.cnpq.br/3938583728647986>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil  
E-mail: raissaribeirilima15@gmail.com

### Fabiana Mônica Martins<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-4440-2680>

<https://lattes.cnpq.br/6302613727432251>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil  
E-mail: fabianamanica@ufam.edu.br

### Raniele Alana Lima Alves<sup>4</sup>

<https://orcid.org/0009-0000-8786-1935>

<https://lattes.cnpq.br/6302613727432251>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil  
E-mail: raniele.alves@ufam.edu.br

<sup>1</sup> Graduando(a) em medicina pela Universidade Federal do Amazonas.

<sup>2</sup> Graduada em Serviço Social, Mestra em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas.

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem. Mestra em Saúde Sociedade e Endemias na Amazônia (Fiocruz/AM). Doutora em

Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela UFAM.

<sup>4</sup> Graduada em Enfermagem. Mestra em Saúde Pública pelo Instituto Leônidas e Maria Deane – ILM D Fiocruz/Amazônia.



## Resumo

As vivências de acadêmicos de medicina nas unidades básicas de saúde (UBS) são essenciais para desenvolver habilidades éticas, humanas e técnicas na Atenção Primária à Saúde (APS), valorizando o Sistema Único de Saúde (SUS). Na UBS Vicente Pallotti, as atividades atenderam às demandas territoriais, integrando alunos ao cotidiano do SUS e promovendo práticas antirracistas na saúde, com foco nos usuários, incluindo quilombolas em contexto urbano e trabalhadores. Resultados destacaram o fortalecimento da compreensão dos princípios do SUS, como integralidade e equidade, além do engajamento em ações educativas, como a desmistificação do exame de toque no “Novembro Azul” e explicitação sobre HIV/AIDS no “Dezembro Vermelho”. Oficinas e dinâmicas promoveram conhecimento e participação comunitária. A experiência consolidou competências técnicas e reflexivas alinhadas aos princípios do SUS, aprofundando a compreensão dos determinantes sociais da saúde e reforçando práticas humanizadas e equitativas. Apesar dos benefícios, desafios como escassez de recursos e limitações do sistema de saúde dificultam medidas mais amplas. Para experiências futuras, sugere-se ampliar os temas e incluir mais a comunidade nas atividades. A vivência foi fundamental para a formação médica, fortalecendo habilidades práticas e reflexivas na APS.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Formação Médica. Saúde Coletiva.

## Abstract

*The experiences of medical students in basic health units (UBS) are essential to develop ethical, human and technical skills in Primary Health Care (PHC), valuing the Unified Health System (SUS). At UBS Vicente Pallotti, the activities met territorial demands, integrating students into the daily life of the SUS and promoting anti-racist health practices, focusing on users, including quilombolas in urban contexts, and workers. Results highlighted the strengthening of understanding of SUS principles, such as comprehensiveness and equity, in addition to engagement in educational actions, such as the demystification of the physical examination in “Blue November” and explanation about HIV/AIDS in “Red December”. Workshops and dynamics promoted knowledge and community participation. The experience consolidated technical and reflective skills aligned with the principles of the SUS, deepening the understanding of the social determinants of health and reinforcing humanized and equitable practices. Despite the benefits, challenges such as scarcity of resources and limitations of the health system have hampered broader measures. For future experiences, it is suggested to expand the themes and include the community more in the activities. The experience was fundamental for medical training, strengthening practical and reflective skills in PHC.*

**Keywords:** Primary health care. Medical training. Health Community.

## 1. Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) ou Atenção Básica (AB) como é denominada no Brasil é o primeiro nível de atenção em saúde ofertada aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2019). A APS tem suas ações voltadas para o âmbito individual e coletivo para a promoção da saúde, prevenção de agravos, proteção, diagnóstico, tratamento e redução de danos (Brasil, 2019; Giovanella, Mendonça, 2012). A APS teve seu marco histórico na conferência internacional de Alma-Ata em que foi apresentada como um nível de atenção à saúde fundamental

para a efetivação do direito a saúde dos cidadãos, a partir de uma nova concepção de modelo abrangente, conferindo assim uma função central no sistema de saúde principalmente no contexto brasileiro (Giovanella e Mendonça, 2012).

A reorganização da APS no Brasil se deu após a criação do SUS a partir da década de 90 com a criação da Estratégia Saúde da Família (ESF) que traz princípios e diretrizes alicerçadas no SUS (Rede de Pesquisa em APS, 2022). Entre as diretrizes organizacionais estão: a participação social, integralidade, universalidade, territorialização, cuidado centrado na pessoa, coordenação do cuidado, resolutividade, regionalização e hierarquização, ordenação da rede e como princípios: universalidade, equidade e integralidade (Brasil, 2017; Rede de Pesquisa em APS, 2022).

A APS no contexto brasileiro reforça a perspectiva da saúde como construção social, assim leva em consideração a determinação social dos processos de saúde e doença (Rede de pesquisa em APS, 2022). Além disso, fortalece o diálogo permanente entre os diferentes atores da sociedade para o exercício pleno da cidadania e da saúde enquanto direito fundamental dos cidadãos (Rede de Pesquisa em APS, 2022).

Dessa forma, a necessidade de propiciar vivências aos acadêmicos do curso de medicina em cenários de aprendizagens no âmbito da APS, como em Unidades Básicas de Saúde (UBS), em Unidade de Saúde da Família (USF) advém da demanda explicitada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em medicina, pautada no desenvolvimento de habilidades éticas, humanas e técnicas na formação médica e na capacidade para atuação nos diferentes níveis de atenção a saúde, e que reforce o compromisso dos discentes em defesa da cidadania e da dignidade humana. Sob o mesmo ponto de vista e como postura ética e política, a disciplina de Saúde Coletiva III, — disciplina que compõe a grade curricular do terceiro período aos graduandos de medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) — tem oportunizado e fomentado vivências integradas à realidade da Atenção Primária no município de Manaus/Amazonas.

A partir do exposto, torna-se fundamental descrever a partir da ótica dos discentes como essas vivências influenciam na formação médica e conduta como futuros trabalhadores do SUS. Portanto, este relato tem como objetivo descrever as experiências dos acadêmicos de medicina de uma instituição de ensino superior (IES) pública do estado do Amazonas. Tais vivências foram experienciadas em uma unidade de saúde da família (USF) Vicente Pallotti, localizada no bairro da Praça 14 de Janeiro, na zona centro-sul de Manaus.

## 2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva qualitativa. As atividades ocorreram durante a realização da disciplina de Saúde Coletiva III, no período de agosto e dezembro de 2024. A disciplina apresenta carga horária de 60h divididas em 30h de aulas teóricas e 30h de aulas práticas que são realizadas em UBS's pactuadas com a Secretária de Saúde (SEMSA) de Manaus.

A disciplina apresenta em sua ementa os seguintes temas: Sistema Único de Saúde, Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família: princípios, organização e funcionamento; Processos de trabalho na Atenção Básica; políticas e programas de saúde; e, Território e Sistema ambiental. Dentre os objetivos da disciplina destacam-se: propiciar aos discentes uma formação na prática na Atenção Básica; imersão no processo de trabalho das equipes que atuam na Estratégia Saúde

da Família (ESF), reconhecimento do território em que se situa a UBS, aproximação com a comunidade.

Os acadêmicos da disciplina foram divididos em 6 grupos de prática, sendo 5 grupos com 10 alunos e 1 grupo com 9 alunos. O grupo que atuou na USF Vicente Pallotti foi composto por 9 alunos, as aulas práticas ocorreram semanalmente durante o mês de novembro, às quintas-feiras e sextas-feiras no horário das 8h00min às 11h00min, sob supervisão de duas professoras do departamento de saúde coletiva.

A USF Vicente Pallotti fica localizada na rua Apurinã, 279 - no bairro Praça 14 de Janeiro, na cidade de Manaus, Amazonas. Segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) tem como gestora a assistente social Raimunda Nonata Brazão da Silva, e possui cadastrada 01 equipe E-multi, 02 equipes de saúde bucal, 01 equipe de atenção primária à saúde (EAP) e 01 equipe Estratégia Saúde da Família (ESF) inserida na unidade. As principais atividades oferecidas na unidade são: consultas de enfermagem e médica, ações de promoção da saúde por meio de educação em saúde aos usuários, visita domiciliar, farmácia, laboratório, sala de curativos simples, sala de imunização, consultório odontológico, recepção, triagem, setor do SISREG e sala de teste rápido.

O bairro onde se situa a UBS é denominado de Praça 14 de Janeiro e é conhecido por ser o “berço do samba”, pois foi o bairro onde foi criada a primeira escola de samba de Manaus, além de ser um dos bairros mais antigos da cidade (Jornal do Comércio, 2024). O surgimento do bairro ocorreu concomitante a vinda de negros advindos do Maranhão na condição de ex-escravizados para trabalhar em obras de urbanização na cidade. Os trabalhadores passaram a habitar a região do bairro da Praça 14, se territorializando no espaço e criando um reduto para a população negra se expressar através de suas manifestações artísticas, religiosas afro-brasileiras (Jornal do Comércio, 2024). Assim surgiu o Quilombo do Barranco de São Benedito, considerado o segundo quilombo urbano do Brasil pela certificação emitida pela Fundação Palmares em 2014.

Essa contextualização do território é fundamental para compreender que a UBS Vicente Pallotti está localizada em um território privilegiado historicamente que abriga um grupo social de grande relevância para a história de formação do estado do Amazonas. À vista disso, as práticas foram realizadas de acordo com a localização supracitada, obedecendo às necessidades oriundas do território. De modo que os alunos de medicina vivenciassem *in loco* os conteúdos de Saúde Coletiva III ministrados em sala, contribuindo com as demandas apresentadas pelos usuários e profissionais da unidade.

Para a melhor vivência dos acadêmicos nos diversos setores foi planejada uma escala semanal pelas professoras, de modo que todos os discentes pudessem experienciar os setores da unidade. Os principais setores visitados pelos alunos em aula prática foram: triagem, recepção, sala de vacinação, consultório de enfermagem, farmácia, sala de curativo, sala de teste rápido. Além disso, semanalmente os alunos foram divididos em duplas e trios para trabalhar um tema específico de educação em saúde na sala de espera da unidade com os usuários, Durante as aulas práticas alguns discentes puderam acompanhar a reunião do conselho de saúde, bem como também acompanharam a equipe de saúde para uma ação referente ao novembro azul que ocorreu em uma associação comunitária próxima a unidade de saúde em um sábado.

### 3. Resultados

No primeiro dia de aula prática os acadêmicos foram recebidos pela diretora da unidade que fez um momento de acolhida com o objetivo de integrar os discentes a rotina da unidade. Foi apresentado aos discentes a estrutura da unidade, os setores e principais serviços oferecidos à comunidade. Além disso, a gestora apresentou os trabalhadores que atuam em cada setor aos alunos e professores. Ainda nesse primeiro contato as professoras compartilharam com a gestora o objetivo das aulas práticas e o cronograma previsto a ser executado pelos alunos que abrangiam a execução de um projeto micropolítico e a realização de atividades de educação em saúde para a comunidade, ambas as atividades de cunho avaliativo da disciplina.

O momento inicial de acolhida da gestora foi fundamental para alinhamento das ações e para escuta das principais demandas do território e dos trabalhadores, auxiliou no momento de escolha das temáticas que foram trabalhadas na sala de espera e para a escolha do tema que foi desenvolvido no projeto micropolítico. Após o momento de acolhida, os discentes foram alocados nos setores conforme a escala do dia e as necessidades/capacidade dos setores.

A ambientação dos graduandos de medicina a rotina da UBS aconteceu gradativamente a cada aula prática conforme escala realizada pelas professoras. Entretanto a escala sempre estava aberta a arranjos conforme se apresentavam as demandas do cotidiano do processo de trabalho das equipes. Dentro das ações estava previsto a realização de visitas domiciliares, foram agendadas duas visitas que não foram realizadas devido a imprevistos na rotina da equipe.

Em alguns setores os alunos tinham um maior espaço para atuação, como no setor de triagem e recepção, sala de curativo, sala de teste rápido e farmácia, em que os profissionais dos setores após explicar os procedimentos propiciavam aos alunos realizar os procedimentos. Em outros setores havia uma dificuldade maior, como no consultório de enfermagem e na sala de vacinação.

Uma das atividades desenvolvidas de grande relevância para o processo ensino aprendizagem dos acadêmicos foi às ações de educação em saúde voltadas para a comunidade, realizadas na sala de espera. As atividades, voltadas em educação em saúde para os usuários, desenvolviam-se em dois momentos, o primeiro mais expositivo, com os alunos explicando acerca da temática, assim eles tinham uma vivência ativa, que variava a cada dia, e a segunda com uma dinâmica ou interação dos usuários, a fim de integrá-los nas temáticas para um processo mais ativo de aprendizagem, numa abordagem de intervenção educativa e comportamental.

Às práticas de educação em saúde foram realizadas às sextas-feiras pelo período da manhã, mais especificamente às 09:00 horas, momento em que o fluxo na UBS era intenso, garantindo assim um maior alcance de pessoas, de diversas faixas etárias, gênero, raça/etnia e classe expressando os marcadores sociais apresentados pelos usuários da comunidade. Durante toda a manhã, enquanto os alunos ficavam nos setores, foi perceptível que apesar dessa pluralidade inquestionável, a maior parte dos usuários frequentadores da unidade eram pessoas idosas e crianças, a procura do serviço de imunização. Outro fator importante a ser retratado sobre os usuários da região, é que grande parte são moradores do quilombo urbano do Barranco de São Benedito que fica localizado na Praça 14 de Janeiro.

Tabela 1- Esquematização das datas, ações e recursos e metodologias utilizadas.

	<b>Ação</b>	<b>Recursos utilizados</b>	<b>Metodologia</b>
<b>8 de Nov. - Tuberculose</b>	Foi abordado acerca da prevenção, transmissão e tratamento relacionados à doença. Dando ênfase no cuidado e surtos epidemiológicos da região.	Folder explicativo e placas.	Distribuíram-se placas com métodos de prevenção, assim, eram lidos cenários para os usuários e eles deveriam levantar a placa que mais se encaixava no método preventivo adequado.
<b>13 de Nov. - Novembro Azul</b>	Por meio dessa ação, além do debate sobre epidemiologia e tratamento, houve o esclarecimento sobre tópicos, como exame de toque, a fim de desmistificar tabus que atrapalham a saúde pública.	Cartão informativo, bombom de chocolate e placas informativas.	Confeccionaram-se placas de mito e verdade e questionaram-se os usuários após a explicação.
<b>21 de Nov. - Práticas Antirracistas no SUS</b>	Foi efetuada uma conscientização oral para os usuários da unidade acerca do racismo e suas consequências na área da saúde, a fim de minimizar as consequências geradas pelo preconceito ainda vigente.	Folder explicativo.	Era dito frases com preconceito velado e os usuários tinham que identificar o racismo contido, além de dizer se já ouviram aquelas frases, assim explicitando o racismo estrutural.
<b>22 de Nov. - Fluxo do cuidado no SUS</b>	A fim de promover educação prática do cuidado, realizou-se a exposição dos níveis de saúde pública, abordando os serviços fornecidos pela saúde primária, secundária e terciária.	Folder explicativo.	Casos clínicos de busca aos serviços de saúde eram lidos e os usuários deveriam dizer para qual nível de atenção aquele caso deveria buscar atendimento.
<b>29 de Nov. - Dezembro Vermelho</b>	A última ação realizada abordou aspectos como diferença entre HIV e AIDS, modo de transmissão e exames, prevenção e tratamento e por fim, foi falado sobre os cuidados fornecidos na atenção primária para pessoas que vivem com HIV/AIDS.	Cartão informativo.	Palestra expositiva com perguntas e respostas.

Fonte: Acervo próprio dos autores, 2024.

As experiências adquiridas pelos discentes na UBS Vicente Pallotti proporcionaram um envolvimento relevante a partir do cotidiano nos serviços de APS. A cada prática, foi possível perceber a evolução com o manejo de competências práticas, e reflexões centradas no atendimento básico e bem-estar social. O revezamento dos estudantes entre os setores na UBS possibilitou uma visão ampla das atividades realizadas pelos servidores da saúde, destacando especialmente a

dinamicidade aos atendimentos. Dentre os principais efeitos observados, destaca-se a vivência em território fortaleceu a compreensão dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase na integralidade e equidade.

A interação direta dos estudantes com os usuários e profissionais da unidade evidenciou a importância de uma abordagem alinhada com as necessidades específicas das populações atendidas, como as comunidades quilombolas em contexto urbano. Além disso, houve engajamento nas ações educativas, tanto por parte dos usuários, como dos servidores, por meio de oficinas e dinâmicas, isso possibilitou a aplicação de estratégias de intervenção, como a desmistificação do exame de toque no “Novembro Azul” e explicitação sobre HIV/AIDS no “Dezembro Vermelho”. Essas atividades, que incluíram momentos expositivos e interações dinâmicas, demonstraram eficácia na promoção da saúde com enfoque na participação da comunidade. Outro ponto de destaque foi a ação micropolítica antirracista desenvolvida para os profissionais de saúde da UBS, que promoveu reflexões sobre preconceitos explícitos e velados presentes nas práticas de cuidado em saúde.

Dinâmicas como encenações e identificação de falas racistas contribuíram principalmente para conscientizar os servidores e fortalecer práticas antirracistas, inclusivas e humanizadas no ambiente de trabalho. Relatos de profissionais de saúde e usuários reforçaram a relevância dessas intervenções, apontando para a necessidade contínua de ações educativas e reflexivas que promovam uma atenção integral e equitativa. Por fim, os alunos relataram maior segurança na aplicação de conceitos de saúde coletiva, evidenciando o impacto positivo da experiência para sua formação médica.

Outro momento crucial vivenciado por alguns discentes foi a participação na reunião do conselho local de saúde. Dois acadêmicos juntamente com a professora puderam participar da reunião, o momento foi visto pelos estudantes como relevante para compreensão da importância da participação social, e da democracia nas decisões e pautas levantadas pela comunidade, trabalhadores e gestão para o melhor funcionamento dos serviços de saúde.

No último dia de aula prática, a gestora recebeu novamente os graduandos e a professora para realizar uma escuta das vivências dos acadêmicos na unidade. Assim, os discentes expuseram os pontos relevantes para a formação deles, pontos observados que podem ser melhorados. Um fator significativo ressaltado pelos acadêmicos foi o acolhimento que tiveram pelos trabalhadores em seus setores, a assistência prestada à comunidade, e o vínculo e a confiança depositada pelos usuários na relação trabalhador-usuário.

Ao final das aulas práticas, como procedimento de avaliação da disciplina, os acadêmicos realizaram a devolutiva das vivências em uma mostra das aprendizagens nos campos de práticas, que ocorreu na sala de aula e foi avaliado de forma coletiva e individual. Para a mostra de aprendizagens os discentes deveriam abordar os seguintes tópicos: 1- Apresentação do projeto micropolítico (objetivos, justificativa e a descrição de como foi a execução); 2- Apresentação das atividades desenvolvidas nas aulas práticas; 3- Apresentação das aprendizagens (olhar crítico dos discentes).

#### 4. Discussão

As vivências dos discentes na UBS Vicente Pallotti evidenciam a importância da integração prática na formação em saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Brehmer & Ramos (2014) ressaltam que é a integração ensino-serviço que oferece cenários reais de aprendizagem aos discentes, docentes, trabalhadores de saúde, gestores e comunidade. Os autores enfatizam ainda que a integração ensino-serviço propicia aos serviços de saúde a educação permanente, o que foi evidenciado pela execução do projeto micropolítico para os trabalhadores da unidade. Esse processo também está fundamentado nos princípios da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que destaca o aprendizado em serviço como ferramenta essencial para a formação de profissionais comprometidos com a realidade social e com práticas humanizadas.

A experiência dos discentes consolidou competências técnicas e reflexivas, alinhadas aos princípios do SUS, promovendo uma compreensão mais aprofundada dos marcadores sociais, da saúde enquanto direito humano fundamental e dos determinantes sociais da saúde, algumas das temáticas que constituem o campo da saúde coletiva no Brasil (Osório, Scraiber, 2015). Albuquerque et al (2008) afirma que os espaços que propiciam o diálogo entre o trabalho e educação são lugares que colaboram para a confluência de saberes, exercício da cidadania e desenvolvimento da percepção dos discentes sobre o outro no processo de cuidado.

A rotatividade entre os setores da UBS reforçou a visão sistêmica e a dinamicidade das ações em saúde, contribuindo para o aprendizado prático dos discentes sobre integralidade e equidade, pilares do SUS. Essa perspectiva é corroborada pelo estudo de Viegas et al. (2020), que ressaltam a importância da inserção dos estudantes em cenários reais de prática para desenvolver competências que atendam à complexidade do cuidado integral e longitudinal na APS.

As intervenções educativas, como as realizadas no “Novembro Azul” e “Dezembro Vermelho”, promoveram a saúde e o empoderamento da comunidade, utilizando estratégias acessíveis e culturalmente sensíveis. Essas ações refletem o enfoque na promoção da saúde presente na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), que incentiva práticas educativas participativas para ampliar o protagonismo da população no cuidado com sua saúde.

A iniciativa antirracista destacou a importância de enfrentar preconceitos estruturais, sensibilizando os profissionais e promovendo um ambiente inclusivo e ético. Esse ponto está em consonância com o estudo de Araújo e Schraiber (2021), que discute o papel da APS na redução das desigualdades sociais em saúde, com ênfase na construção de práticas que combatam o racismo institucional e promovam a equidade no cuidado.

Por fim, a experiência prática fortaleceu o compromisso dos estudantes com a saúde coletiva e a equidade, destacando a APS como um espaço estratégico para a formação médica e a transformação social. Esses resultados reafirmam a relevância da integração ensino-serviço para consolidar uma formação em saúde crítica, reflexiva e alinhada às necessidades da população.

#### 4. Conclusão

A experiência adquirida na UBS Vicente Pallotti foi fundamental para a formação dos estudantes de Medicina ao proporcionar um contato prático com a Atenção Primária à Saúde (APS), contribuindo assim para o desenvolvimento de habilidades técnicas e humanizadas necessárias na área da saúde. As atividades de educação em saúde realizadas durante as campanhas do “Novembro Azul” e



“Dezembro Vermelho”, juntamente com a intervenção contra o racismo institucionalizado tiveram um impacto positivo tanto na comunidade quanto nos profissionais de saúde da UBS.

Dessa forma, as vivências práticas proporcionadas pelo SUS no âmbito da Atenção Primária revelam-se essenciais na formação médica, especialmente no contexto amazônico, onde a singularidade social, cultural e ambiental oferece aprendizados únicos. A disciplina de Saúde Coletiva III ao integrar teoria e prática, estimula os acadêmicos a compreender a complexidade do cuidado em saúde e a construir um olhar mais humano e crítico para as realidades enfrentadas pela população.

Embora o SUS ainda enfrente desafios significativos, que foram vivenciados pelos acadêmicos em aula prática, ficou evidente que ele continua sendo um pilar fundamental para a saúde pública e para o ensino médico, contribuindo para a formação de profissionais mais capacitados, conscientes e comprometidos com os princípios de equidade e universalidade. Fortalecer a formação médica no SUS é, portanto, um caminho estratégico para preparar futuros médicos capazes de enfrentar as demandas do sistema de saúde e contribuir para a consolidação do direito à saúde no Brasil.

## Referências

ALBUQUERQUE, V.S et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. *Revista brasileira de educação médica*, v. 32, n. 3, pág. 356–362, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/YsfdZCkkTd9KSvd8Vjmhsqn/abstract/?lang=pt>. Acesso em 15 dez. 2024.

ARAÚJO, E. M.; SCHRAIBER, L. B. Racismo institucional e os desafios da equidade na Atenção Primária à Saúde: uma análise crítica. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 3, p. 1155-1166, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.08142020>. Acesso em: 4 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/legislacao/resolucoes/rces003\\_14.pdf/@@download/file](https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/legislacao/resolucoes/rces003_14.pdf/@@download/file). Acesso em 15 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Carteira de Serviços da Atenção Primária a Saúde (CASAPS) Ministério da Saúde-Brasil. Versão Profissionais da Saúde e Gestores – Completa. 2019. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carteira\\_servicos\\_atencao\\_primaria\\_sau\\_de\\_profissionais\\_saude\\_gestores\\_completa.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carteira_servicos_atencao_primaria_sau_de_profissionais_saude_gestores_completa.pdf). Acesso em 15 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS): o que se aprende, ensina e vivência nos serviços do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 4 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): revisão da Portaria MS/GM n. 2.446, de 11 de novembro de 2014. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 4 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.436. de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em 15 dez. 2024.

BREHMER, L.C.F.; RAMOS, F.R.S. Experiências de integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde: revisão integrativa. *Rev Eletr Enf*. 2014. Disponível em <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/20132>. Acesso em 15 dez. 2024.

CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE. CNES. Vicente Pallotti. 2024. Disponível em: <https://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/consulta.jsp?search=VICENTE%20PALLOTTI>. Acesso em 15 dez. 2024.

GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M. H. M. Atenção Primária a Saúde. *In*: GIOVANELLA, L., ESCOREL, S., LOBATO, L. V. C., NORONHA, J. C., and CARVALHO, A. I., eds. Políticas e sistemas de saúde no Brasil [online]. 2nd ed. rev. and enl. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012, 1097. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7627135/mod\\_resource/content/1/giovanella-9788575413494.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7627135/mod_resource/content/1/giovanella-9788575413494.pdf). Acesso em 15 dez. 2024.

OSMO, A.; SCHRAIBER, L.B. O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. *Saúde e Sociedade*, v. suplemento 1, pág. 205–218, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/QKtFb9PkdpdTnz7YNJyMzjN/>. Acesso em 15 dez. 2024.

PRAÇA 14 DE JANEIRO. *Jornal do Comércio*. Manaus, s.d. Notícias. Disponível em: <https://www.jcam.com.br/noticias/praca-14-de-janeiro/>. Acesso em 15 dez. 2024.

REDE DE PESQUISA EM APS (org.). Bases para uma Atenção Primária à Saúde integral, resolutiva, territorial e comunitária no SUS: aspectos críticos e proposições. Rio de Janeiro: Abrasco; 2022. E-book. 111p. Disponível em: <https://apsmrr.ensp.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/07/e-book.pdf>. Acesso em 15 dez. 2024.

VIEGAS, S. M. F.; PENNA, C. M. M.; MOURA, L. S. Aprendizado prático na Atenção Primária à Saúde: reflexões sobre a formação de profissionais no SUS. *Saúde em Debate*, v. 44, n. esp. 2, p. 204-217, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E216>. Acesso em: 4 dez. 2024.